



**cada leitura,  
uma experiência**





INTRODUÇÃO ÀS  
**TEOLOGIAS**  
**LATINO —**  
**AMERICANAS**

REGINA  
FERNANDES





Gratidão ao meu Deus,  
a quem devo tudo.  
Dedico a Sidney,  
meu esposo e companheiro.  
A Elissa, Alina e Andressa,  
minhas filhas, minha alegria.



Prefácio à 1ª edição	13
Introdução	17

## **PARTE I**

A Teologia da missão integral no conjunto da Teologia Latino-americana: questões históricas	21
<b>[1] A Teologia do Terceiro Mundo</b>	<b>23</b>
Terceiro mundo: histórico e pensamento	24
A Teologia Negra	33
A Teologia Asiática	35
A Teologia Africana	35
<b>[2] A Teologia da Libertação (TDL)</b>	<b>37</b>
Desenvolvimento da TDL	38
Antecedentes históricos	41
O surgimento da Teologia da Libertação	45
A atualidade da TDL	55
<b>[3] Aproximações ao método da Teologia da Libertação</b>	<b>57</b>
A importância da TDL para a Teologia da Missão Integral	64
<b>[4] Teologia da Missão Integral: questões históricas</b>	<b>69</b>
O contexto de surgimento da Missão Integral	69
Origens históricas da Teologia da Missão Integral	74
A Reforma Protestante	74
A Reforma Anabatista	81
<b>[5] Teologia da Missão Integral: uma teologia evangélica</b>	<b>85</b>
O Pietismo moraviano	88
O Puritanismo	89

Os avivamentos e as missões protestantes	91
O Evangelicalismo	96
O missionarismo na América Latina	101
<b>[6] Missão na América Latina</b>	<b>105</b>
A Teologia da Missão na América Latina	107
O Evangelicalismo latino-americano	112
<b>[7] Metodologia da Teologia da Missão Integral</b>	<b>123</b>
A necessidade do método teológico	125
O desafio de uma Teologia da Missão Integral	128
A questão do contexto	130
O princípio da contextualização	131
<b>[8] A fé teológica</b>	<b>143</b>
A experiência da fé	147
<b>[9] A primazia da Palavra de Deus</b>	<b>151</b>
A hermenêutica contextual da	
Teologia da Missão Integral	157
O reino de Deus como chave hermenêutica	161
<b>[10] A Missão Integral da Igreja</b>	<b>165</b>
A Integralidade	167
Conclusão da primeira parte	173
<b>PARTE 2</b>	
Como Fazer Teologia da Missão Integral	175
<b>[11] A situação atual da teologia latino-americana</b>	<b>177</b>
A Teologia da Libertação e sua contemporaneidade	178
A Teologia da Missão Integral e sua contemporaneidade	179
O teólogo e a teóloga da Missão Integral	183
A práxis missional/pastoral como ato primeiro e último	184
Teologia em caminho	185
Uma teologia espiritual	186
Uma teologia dialógica	187

<b>[12] Uma teologia hermenêutica</b>	<b>189</b>
O contexto como primeiro momento	189
Em se tratando de percursos	192
O círculo hermenêutico	194
<b>[13] O contexto teologal e missional/pastoral</b>	<b>199</b>
A crítica à situação histórica	199
O contexto sócio-histórico latino-americano	201
O contexto teologal como lugar missional/pastoral	204
Integralidade, identidade e globalização	206
O contexto teologal como lugar vivencial	208
<b>[14] Compreensão de mundo ou perspectivas</b>	<b>211</b>
O princípio da crítica	211
A cultura	214
<b>[15] A hermenêutica contextual</b>	<b>219</b>
O aspecto humano da leitura contextual	220
O aspecto divino das Escrituras na leitura contextual	223
A autoridade das Escrituras	227
<b>[16] A nova práxis missional/pastoral</b>	<b>231</b>
A missão	231
A Integralidade da nova práxis missional/pastoral	233
Reino, Igreja e Missão	236
A missão na força do Espírito Santo	241
Conclusão da segunda parte	245
<b>PARTE 3</b>	
Teologias Latino-americanas: teologias atuais	249
<b>[17] A Teologia Pública e a Teologia da Missão Integral</b>	<b>251</b>
Breve histórico da Teologia Pública	252
Teologia Pública e Teologia Latino-americana	253
Teologia Pública, ética e cidadania na América Latina	255
A América Latina	257
Perspectivas da Teologia Pública	258

<b>[18] Por uma Teologia Pentecostal Latino-americana</b>	<b>263</b>
Breve história das origens do Pentecostalismo	263
O pentecostalismo e a questão da ‘pobreza’	266
Uma contextualização na simplicidade	269
O Pentecostalismo e a fé evangélica latino-americana	271
Teologia Pentecostal Latino-americana	272
As fontes para uma Teologia Pentecostal	274
Conclusão da terceira parte	279
<b>Considerações finais</b>	<b>281</b>
A Missão Integral como Teologia Latino-americana	283
A Missão da Teologia	284
Há uma Teologia da Missão Integral	285
Uma Teologia em construção	287
Teologia nos Boletins Teológicos	290
As possibilidades da Teologia da Missão Integral	293
Uma missão teológica	295
Uma Teologia Integral	297
Referências	301

Desci pelo campus da FAJE naquele dia disposta a encontrá-lo. Logo o vi perto do prédio de aulas em sua bicicleta. Aumentei um pouco a voz, antes que ele se afastasse mais:

— Pe Libânio, tem um minuto? Preciso perguntar algo.

— O que você precisa protestante? – perguntou ele.

Era assim que normalmente me chamava nas orientações e eu gostava disso, pois passava a ideia de que ele não somente reconhecia, mas respeitava minha identidade religiosa, nada a admirar de uma pessoa com sua consciência cristã.

Como meu orientador ele fez vários apontamentos no texto, entre eles:

“Sobre a origem da intuição da libertação, veja meu pequeno livro sobre Gustavo Gutiérrez (publicado na Itália e traduzido no Brasil: [Gustavo Gutiérrez, Brescia, Morcelliana, 2002...]”

“Medellín aceitou a semântica da libertação, mas não a Teologia da Libertação que ainda não se tinha formulado.”

Estes e outros conselhos relacionados à estilo do texto foram concluídos com:

“Vá em frente. Coragem. Abraços!”

*J. B. Libânio*



## PREFÁCIO À 1ª EDIÇÃO

**SEM DÚVIDA, QUANDO A HISTÓRIA DA** Teologia Evangélica Latino-americana for escrita, caso isso venha a acontecer algum dia, a Teologia da Missão Integral (TMI) ocupará um lugar proeminente. A razão é óbvia: essa teologia, que nasceu e cresceu em nosso continente a partir da década de 1970 do século XX, constituiu-se, como nenhuma outra teologia, no germe que está transformando pouco a pouco a maneira como os evangélicos concebem e praticam a missão de Deus no mundo. Trata-se de “uma nova maneira de fazer teologia” que leva muito a sério: a Revelação de Deus em Cristo Jesus, da qual dá testemunho as Sagradas Escrituras, e o contexto sócio-econômico, político, cultural e religioso no qual a Igreja é chamada a cumprir sua vocação missionária.

Certamente a TMI se faz sentir especialmente em instituições de educação teológica e em igrejas da América Latina, principalmente na América hispânica. Sem dúvida, há abundância de evidências de que sua influência tem se estendido a nível global. Como prova disso temos a Rede Miquéias ([www.micahnetwork.com](http://www.micahnetwork.com)), uma rede de missão integral à qual estão vinculadas em torno de 500 organizações de serviço, igrejas e pessoas ao redor do mundo.

Apesar disto, paradoxalmente, em minhas viagens vejo que os leitores de fala inglesa, com demasiada frequência, identificam a teologia latino-americana com a Teologia da Libertação (TDL), e sabem muito pouco ou nada da TMI. A explicação desse fenômeno se deve, ao menos em parte, ao catálogo de publicações da Orbis Books (Maryknoll, New York), por cujas páginas desfilam os nomes de Gustavo Gutiérrez, Clodovis e Leonardo

Boff, Jon Sobrino, Severino Croato, Juan Luís Segundo e outros autores da tDL. No mundo evangélico não há nenhuma editora que tenha realizado, para a TMI, o louvável trabalho de tradução para a língua inglesa e de ampla difusão como a Orbis Books tem realizado para a tDL latino-americana, como também para a teologia de autores asiáticos e africanos.

Um dos méritos da presente obra de Regina Fernandes Sanches é demonstrar que a TMI e a tDL são duas versões da Teologia contextual latino-americana. Como tais, as duas possuem em comum a preocupação pela ação apostólica da comunidade cristã na realidade socio-histórica latino-americana, uma realidade marcada profundamente por injustiça e pobreza, opressão e abuso de poder, dominação e dependência. As duas buscam servir a Igreja de modo que esta contribua para a transformação dessa realidade de acordo com os valores do Reino de Deus.

Com efeito, a teologia latino-americana é a recuperação dessa maneira de fazer teologia que, segundo o conhecido historiador Justo L. González, remonta ao século II e teve como seu expoente máximo, Ireneu. Essa teologia, que González denominava do tipo c, leva a sério a narração bíblica como o testemunho da ação de Deus na história. A teologia do tipo A, representada por Tertuliano, concebe o cristianismo como uma filosofia superior porque recebe a lei de Deus como lei última do universo. A teologia do tipo B, representada por Orígenes, encontra-se na busca de verdades imutáveis e princípios metafísicos e morais. Em contraste, a teologia do tipo c se ocupa da história como o campo onde Deus atua para cumprir seu propósito de redenção da humanidade, em um processo que avança, sob a direção divina, rumo à sua consumação final. Como afirma González, o redescobrimiento desse tipo de teologia “abre-nos horizontes insuspeitados na mensagem bíblica, que se tornam particularmente valiosos em nossa situação latino-americana. Nesta, é possível desenvolver uma teologia do tipo c que é, ao mesmo tempo, mais fiel à mensagem bíblica e mais pertinente para a situação atual”.

Tanto a tDL como a TMI são teologias do tipo c. Isso não significa, sem dúvida, que não diferem entre si. Ainda que esta obra não se aprofunde no tema, assinala-se corretamente que as diferenças derivam, principal-

mente, das tradições eclesiásticas que representam, e dos elementos do contexto sócio- histórico e cultural que as originaram.

Outro dos valores desta obra é a articulação, de maneira sistemática, do método teológico da TMI. Poderíamos dizer que, com ela, a geração de teólogos à qual pertence Regina, salda a dívida não quitada pela geração que a precedeu — a dos fundadores da Fraternidade Teológica Latino-americana (FTL), à qual pertenceu Orlando E. Costas. Cabe acrescentar, sem dúvida, que para saldá-la, a autora desta obra fez uso dos mesmos recursos que utilizou a geração de Costas para elaborar sua própria teologia, em momentos em que se dava por assentado que, para utilizar as categorias de González, somente havia lugar para as teologias do tipo A e B, não para o tipo C. Em outras palavras, o que ela faz é tornar explícito, de maneira sistemática, o método teológico que fez possível a elaboração da TMI desde a própria origem; método que está implícito nos objetivos da FTL, especialmente no primeiro deles: o de promover a reflexão em torno do Evangelho e o seu significado para o ser humano e a sociedade na América Latina. Esse fim estimula o desenvolvimento de um pensamento evangélico atento às interrogações que surgem da vida no mundo latino-americano. Tal reflexão aceita o caráter normativo da Bíblia como Palavra escrita de Deus, ouvindo, sob a direção do Espírito Santo, a mensagem bíblica com relação às relatividades da situação concreta.

Em concordância com este objetivo, os autores da TMI se atreveram a realizar uma análise crítica da história missionária, marcada, especialmente, pelo neocolonialismo norte-americano e pelos projetos políticos liberais, e a repensar a missão da Igreja desde uma ótica latino-americana. Fizeram-no sem deixar de reconhecer o valor do movimento missionário evangélico estrangeiro no surgimento de igrejas evangélicas em todo nosso continente e sem abandonar seu legado de fé evangélica de raízes bíblicas.

Regina fez uma boa escolha ao tomar Orlando E. Costas como referência principal para sua investigação, um dos membros mais destacados e prolíferos da FTL. Um teólogo evangélico latino-americano que teve a vantagem de publicar não somente em seu idioma materno, mas, também em inglês, e de se aproximar assim de um público leitor mais amplo que a maioria dos autores evangélicos latino-americanos. Um autor, que exem-

plifica como poucos a TMI e sua ênfase na missão da Igreja, vista desde a perspectiva do Reino de Deus, intimamente vinculada ao contexto latino-americano e colocada em prática em termos de ação missionária integral.

*C. René Padilla*

Buenos Aires, 28 de agosto de 2009

## INTRODUÇÃO

**ESTE LIVRO ANALISA A TEOLOGIA LATINO-AMERICANA**, ou seja, aquela forma de teologia que se faz a partir da América Latina. Partimos do pressuposto que a Teologia Latino-americana possui, originalmente, duas variantes: a Teologia da Libertação, de representação católica e protestante ecumênica e a Teologia da Missão Integral da Igreja, de corte protestante evangélico. A percepção de fundo da análise é que as duas variantes compartilham de aspectos que as definem como TLA. Mesmo que essas teologias apresentem aspectos particulares, que as diferenciam entre si, nos aspectos que comungam demonstram que existe um modo de teologizar tipicamente latino-americano. Procuramos analisá-las em seus aspectos históricos, metodológicos e apresentar os aspectos gerais que as qualificam então como latino-americanas. Na atualidade, podemos afirmar a existência também da Teologia Pública Latino-americana e esforços por uma Teologia Pentecostal Latino-americana. Nesta obra, entretanto, nos ocuparemos principalmente das duas vertentes que consideramos de origem da TLA.

Verificamos, já de início, que, devido à preocupação com o contexto, a TLA em suas duas vertentes atribui grande importância à questão histórica, mas a partir de uma nova narrativa; a narrativa daqueles que se identificam como latino-americanos e desejam teologizar a partir dessa localização. A razão é a preocupação comum da Teologia Latino-americana em corresponder a esse contexto que a origina e com o qual ela está profundamente comprometida. Não é pretensão da TLA ocupar-se da teologia pela teologia, mas ela visa ao serviço à Igreja, à sociedade em geral e ao mundo. Pretende ser, de fato, o pensamento da fé que se dá a partir de uma situa-

ção específica, neste caso, o contexto latino-americano e os seus problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos. É isto que torna a TLA assumidamente contextual.

Aos problemas de ordem política e suas implicações socioeconômicas, relacionam-se com as discussões articuladas pela Teologia da Libertação, que se utiliza para isso da mediação teórica das Ciências Sociais. Elas oferecem a ela o subsídio teórico para uma melhor compreensão da realidade histórica da América Latina. De fato, é com esta mediação que ela percebe tanto a realidade sócio-histórica atual, quanto o ambiente social do texto bíblico. A opção pelo pobre se apresenta como o novo lugar teológico, o lugar do oprimido. Ela intenciona ser voz daqueles que ela considera emudecidos pela dominação histórica e tratados como meros figurantes no cenário do mundo.

A condição propícia para o surgimento desta forma de fazer teologia foi a nova consciência histórica, desenvolvida pelos povos que eram chamados de Terceiro Mundo, ou naqueles segmentos sociais que estavam submetidos à condição de opressão e dominação, em países de Primeiro Mundo. Foi justamente a percepção da condição de dominação, que possibilitou a resistência e a luta em prol da libertação. A teologia apropriou-se do sonho da libertação, mas não o fez externamente e sim de dentro dos próprios movimentos libertacionistas, como o braço da fé que integra a eles, mas pela via do conhecimento de Deus.

A Teologia da Libertação, como característica da sua própria natureza, é teologia inquieta, mas não inconstante. Apresentou, desde seus princípios, uma proposta metodológica que é seu diferencial mais radical, pois assumiu a práxis, ou seja, a situação sócio-histórica como seu ponto de partida. Ela busca entender esta realidade com o auxílio hermenêutico das Ciências Sociais. Por ser teologia, submete-a ao julgamento das Escrituras, a fim de que resulte em nova práxis.

Sobre a Teologia da Missão Integral, ela integra todo um processo de revitalização da fé e, com isso, também da teologia, de uma série de movimentos do protestantismo histórico. Ela surge em relação de continuidade com eles, mas a partir da América Latina. É fruto da fé evangélica em sua

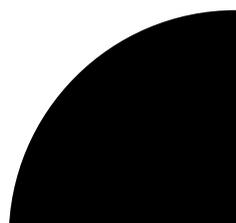
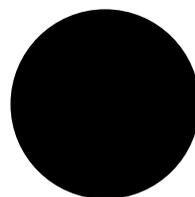
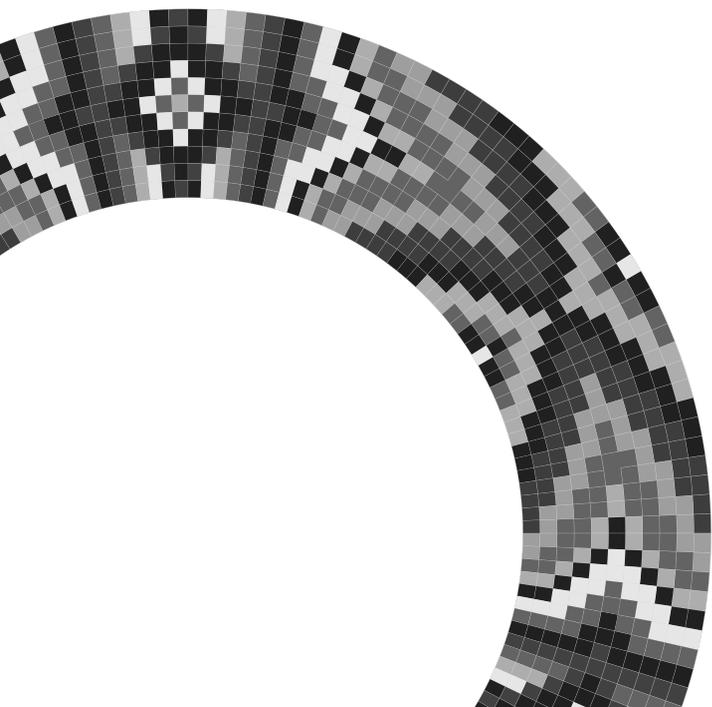
expressão latino-americana e da busca pela independência e da identidade da Igreja evangélica latino-americana. Como a teologia da libertação, é pensamento da fé localizado em um contexto específico, marcado pelo problema histórico da dominação e da dependência. A busca da TMI é pela liberdade, reconhecida teologicamente como dom de Deus à sua criação. A contextualização e a integralidade são os conceitos fundamentais que perpassam todo o seu procedimento metodológico, inclusive como mediadores do conteúdo próprio da palavra de Deus no contexto bíblico. O Reino de Deus em realização no mundo se constitui também como chave hermenêutica, tanto para a compreensão da realidade bíblica como da realidade atual. Porém, quando compreendido historicamente e com abrangência integral.

Na primeira parte da obra apresentamos então as duas formas de teologia, e, ao mesmo tempo, buscamos diferenciá-las naquilo que é próprio de cada uma, a fim de que sejam não somente consideradas como TLA – Teologia Latino-americana, mas a partir de suas especificidades. Na segunda parte, discorreremos sobre os percursos metodológicos da Teologia Evangélica Latino-americana, também conhecida como TMI – Teologia da Missão Integral. Uma terceira parte, menor e de aproximações, apresenta teologias que vêm se mostrando atualmente contextualizadas na América Latina e em processo de organização, no caso, a Teologia Pública e a Teologia Pentecostal Latino-americana.



PARTE 1

**A TEOLOGIA DA MISSÃO  
INTEGRAL NO CONJUNTO  
DA TEOLOGIA LATINO-  
AMERICANA:  
QUESTÕES HISTÓRICAS**





[1]

## A TEOLOGIA DO TERCEIRO MUNDO

**NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**, mais precisamente na década de 60, despontou uma nova maneira de fazer teologia no cenário sócio-histórico da América Latina e de outros povos identificados como Terceiro Mundo. A esses se juntaram grupos de minorias sociais, situados no que chamavam de Primeiro Mundo, como os negros norte-americanos, mulheres em várias partes do mundo, indígenas etc. Este cenário sócio-histórico do qual falamos, foi construído sob a prática, também histórica, da dominação econômica, política e cultural e pela dependência por elas geradas, resultando em empobrecimento das massas nos vários aspectos da vida no mundo.<sup>1</sup> Mais grave ainda era a falta de consciência dos povos e grupos dominados de sua condição de empobrecidos por sistemas diversos de colonização, que resultava na acomodação ao estado geral das coisas como sendo a única forma possível de organização social e de se estar no mundo.

O despertar desses povos em relação à sua condição no mundo tem se dado gradativamente, em um processo complexo gerador de lutas

1 Sobre esse assunto ver CUNHA, Carlos. *Encontros decoloniais entre o Bem Viver e o Reino de Deus*. Campinas: Saber Criativo, 2019. Nele, o autor contextualiza no primeiro capítulo sua teologia descrevendo o cenário político-econômico latino-americano, com auxílio das ciências sociais e econômicas e em vista das históricas colonizações sofridas pela América Latina. Ele propõe, no incurso de teorias decoloniais contemporâneas, uma decolonização não somente sociocultural, mas teológica. Para isso, apresenta a concepção do bem-viver dos povos originários latino-americanos, como mais adequadas para orientar uma vida abrangentemente sustentável, e a teologia do Reino de Deus, como via teológica possível, para corresponder ao bem-viver das culturas latinas, ao mesmo tempo, como caminho teológico que ampara ações decolonizadoras.

e resistências em várias partes do mundo, para fins de libertação. Foi neste contexto que surgiram as teologias da libertação terceiro-mundistas, também conhecidas como teologias contextuais ou teologias radicais, dentre elas, a Teologia da Libertação Latino-americana. Estas novas teologias agregaram no campo do pensamento teológico representantes do catolicismo e do protestantismo ecumênico (ou conciliar)<sup>2</sup> e podem ser referidas como formas de teologia contemporânea. A elas se junta a Teologia Evangélica Latino-americana, articulada no âmbito da FTL - Fraternidade Teológica Latino-americana, embora não restrita a ela.

A Teologia Latino-americana é, reconhecidamente, uma teologia contextual, pois nasceu como correspondência da fé ao contexto sócio-histórico da América Latina, mas ela também serve ao mundo tanto com seu conteúdo profético como com sua forma específica de se fazer: é um novo modo de fazer teologia. Sua denúncia é contra toda forma de empobrecimento e comprometimento da vida no mundo. Na verdade, essa é missão assumida pelas teologias do Terceiro Mundo.<sup>3</sup>

Em vista disso, iniciaremos o estudo com a apresentação do conjunto maior do qual a TLA faz parte, a Teologia do Terceiro Mundo, visando a comprovar que a luta por libertação foi um fenômeno comum aos vários povos do mundo que sofreram com os problemas da colonização, da dominação e da dependência. Foi a essa luta que a fé cristã foi desafiada a responder.

### **Terceiro mundo: histórico e pensamento**

O nome 'Terceiro Mundo' foi cunhado pelo demógrafo francês Alfred Sauvy (1898-1990)<sup>4</sup>. Ainda que seja uma expressão ultrapassada, percebe-

2 Refere-se às igrejas protestantes que fazem parte do Conselho Mundial de Igrejas e do Movimento Ecumênico articulado por ele. Elas desenvolveram seu projeto de missão no contexto dos eventos e teologias articulados por ele desde a Conferência de Edimburgo em 1910.

3 Cf. GIBELLINI, ROSINO. *A Teologia do Século xx*. São Paulo: Loyola, 1998. p.447-448. Gibellini explica que a expressão "Terceiro Mundo" foi utilizada pela primeira vez pelo demógrafo francês Alfred Sauvy, em referência aos países considerados subdesenvolvidos, países "em desenvolvimento" e aos países pobres. Ele esclarece que diz respeito à "América Latina, o Caribe, a África, a Ásia e a Oceania Meridional", em relação muito mais à realidade social do que a delimitação geográfica.

4 O termo surgiu em relação aos países que não se alinharam declaradamente com nenhum dos dois polos da chamada guerra-fria. Entretanto, passou a ser utilizado em refe-

mos que a visão dos mundos em que ela passou a ser utilizada não parece ter sido claramente modificada. Ser Terceiro Mundo tornou-se, com as novas utilizações do termo, sinônimo de “ser atrasado”, portanto, sujeito àqueles que são ‘primeiro’ mundo e que estariam na ordem certa do desenvolvimento político-econômico e cultural.

O século xx, porém, presenciou o desmascaramento daqueles que se entendiam como Primeiro Mundo como modelo de desenvolvimento. Constatamos que a condição de ser Primeiro se dava principalmente às custas de que outros fossem “Terceiro” nos vários aspectos da vida no planeta. Uma nova consciência foi emergindo entre os povos terceiro-mundistas, desencadeada por diversos fatores, entre eles, o surgimento das ideias marxistas no século anterior, que se mostraram como alternativas ao capitalismo agressivo crescente no mundo. Uma nova maneira de encarar a realidade<sup>5</sup> sócio-histórica, a partir do próprio lugar de Terceiro, de menos, de uma inferioridade imposta, forçada, convencida, foi sendo assumida. Mais do que pobres, descobrimo-nos empobrecidos, vitimados pelos desmandos das diversas formas de colonialismo, que nos tornaram reféns na ordem socioeconômica mundial. Essa percepção crítica da realidade sócio-histórica foi condição *sine qua non* para a busca de sua transformação, por meio de esforços variados de resistência e libertação. Era preciso se fazer consciente do lugar de “terceiro” mundo, não como condição legítima, mas como condição relegada, imposta por aqueles que não abriam mão do lugar de prioridade, por uma superioridade autodefinida e autodeterminada.

Desde o século XVIII o Ocidente vem sofrendo os impactos dos processos de industrialização, que têm provocado profundas mudanças sociais. No incursão desse movimento, no séc. xx, assistimos à intensificação dessas mudanças com o surgimento das novas tecnologias da informação e

rência aos povos considerados não-desenvolvidos em vários aspectos sociais e econômicos, sendo usadas expressões Primeiro e Segundo mundo para aqueles considerados mais desenvolvidos do que o Terceiro.

5 Cf. MUELLER, Ênio R. *Teologia da Libertação e Marxismo*. São Leopoldo: Sinodal, 1996. p.178-184. Ênio Mueller problematiza o conceito de realidade e afirma que se trata de algo não tão óbvio como parece e que deve ser concebida em sua abrangência e complexidade, ainda que se seleccione partes dela para análise, tal como a TdL que analisa a realidade social e a partir dela a realidade como um todo.